

Apresentação

O presente Dossiê Temático *Educação, Família e Necessidades Especiais* tem como objetivo apresentar estudos teóricos, empíricos, além de propostas de intervenção, direcionados a pessoas com necessidades educativas especiais tanto no contexto familiar quanto no educacional. O conhecimento sobre as particularidades que envolvem a educação de crianças com necessidades especiais, por si só, favorece o estabelecimento de fatores de proteção ao desenvolvimento. Discute-se muito a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino regular, com vistas a uma integração maior de tais pessoas na sociedade, além de fortalecer, em todos, atitudes de respeito à diversidade. Porém, a inclusão ocorrerá de fato, e não apenas em registros nos documentos oficiais, quando a sociedade estiver aberta para tal perspectiva. E, só se abre para novas perspectivas, quando há espaço para conhecê-las, já que o novo, assim como o diferente, gera ansiedade e pode levar a respostas de fuga ou esquivas.

O nascimento de uma criança com necessidades educativas especiais muitas vezes desestabiliza a família e o contexto social próximo. Pais e professores se veem diante de muitos questionamentos: como educar uma criança com necessidades especiais? Educar num contexto social instável e sujeito a situações adversas, como a falta de recursos médicos adequados, a escassez de escolas de qualidade, a violência nas grandes cidades, a ausência de saneamento básico nas regiões rurais, o desemprego, as mudanças de valores sociais, dentre outros, gera estresse e cria dificuldades. Os planos construídos durante a gravidez precisam ser ajustados, novos aprendizados precisam acontecer por parte de todos, para que se adaptem a esta nova demanda. Quando há abertura para os desafios que se põem, todos saem enriquecidos. A criança, por receber o apoio de que necessita, por se sentir acolhida e respeitada em suas diferenças. Aqueles que com ela convivem, por ampliarem seus horizontes, serem instigados à criatividade e a buscar novas estratégias para auxiliar a criança no seu crescimento, por passar a ver o mundo com outros olhos, tornando-se mais tolerantes com as suas dificuldades e as dificuldades do outro. Mudanças culturais demoram gerações para acontecer, mas só acontecerão se forem impulsionadas por discussões e estudos aprofundados e bem fundamentados sobre o tema. É função da academia desenvolver estudos que permitam construir estratégias que contribuam para tornar o novo familiar e também para propor alternativas que melhorem a qualidade de vida das pessoas. Foi neste sentido que o presente Dossiê foi concebido.

DOI: 10.1590/0104-4060.44790

Os artigos deste Dossiê reúnem a contribuição de pesquisadores renomados nacionais (Belém/PA, Brasília/DF, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Ribeirão Preto/SP) e internacionais (Austrália, Espanha, Portugal), que têm desenvolvido trabalhos acadêmicos consistentes na área das necessidades especiais e psicologia do desenvolvimento, intervenção precoce, práticas educativas parentais, dificuldades de aprendizagem ou transtorno do espectro autista, dentre outros.

O conjunto desta obra concentra artigos que investigam a família, suas particularidades e necessidades na tarefa de educar e cuidar (Elisangela Böing e Maria Aparecida Crepaldi; Vitor Franco; Maria de Fátima Minetto e Suzane Schmidlin Löhr; Simone Souza da Costa Silva e Fernando Augusto Ramos Pontes); que avaliam aspectos da inclusão escolar (Fabiana Vieira Gauy; Inmaculada Sánchez Casado e Antonio Ventura Díaz Díaz); que analisam propostas de intervenção (Carolyn H. Hughes-Scholes e Susana Gavidia-Payne; Edna Maria Marturano e Luciana Carla dos Santos Elias), explorando microssistemas imediatos que influenciam o desenvolvimento desde o nascimento até a adolescência.

O Dossiê inicia com trabalhos abordando a família e o processo de cuidar. O artigo intitulado *Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais*, de autoria de Elisangela Böing e Maria Aparecida Crepaldi, delinea as relações entre estilos parentais e coparentalidade. As autoras destacam a associação entre firmeza parental e uso de estratégias punitivas; e de ambos com a sabotagem coparental. O artigo *Tornar-se pai/mãe de uma criança com transtornos graves do desenvolvimento*, de Vitor Franco, descreve o processo pelo qual passam pais ao se depararem com as limitações associadas às necessidades especiais de seus filhos. O autor destaca a importância de cuidar da família para que a criança seja beneficiada, tanto por receber a atenção como a estimulação necessária ao seu desenvolvimento. Maria de Fátima Minetto e Suzane Schmidlin Löhr apresentam, na sequência, o artigo *Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico*, o qual remete às crenças sobre práticas de cuidado de mães de crianças com desenvolvimento atípico, comparando mães que têm filhos com fenótipo evidente (síndrome de Down) e mães com filhos com deficiência intelectual sem fenótipo. O último artigo deste agrupamento, denominado *Rotina de famílias de crianças com paralisia cerebral*, de autoria de Simone Souza da Costa Silva e Fernando Augusto Ramos Pontes, investiga as rotinas familiares em famílias de crianças com paralisia cerebral, considerando a importância do contexto familiar para o desenvolvimento delas. Os autores avaliam o impacto das atividades cotidianas e concluem que o comprometimento motor da criança é fator gerador de diferentes padrões comportamentais no cotidiano familiar, destacando também a importância da presença de redes de suporte social e familiar.

Como operacionalizar a inclusão da criança com necessidades especiais ou que crianças seriam beneficiadas em um processo de inclusão foram temas de dois estudos, descritos no presente Dossiê. Fabiana Vieira Gauy destaca, no artigo *Crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais têm necessidade de políticas de inclusão escolar?*, o quanto crianças sem deficiência física, sensorial ou cognitiva, mas que apresentam dificuldades específicas de aprendizado, ou problemáticas como déficit de atenção, seriam beneficiadas em um processo de inclusão. A autora reflete sobre a necessidade de políticas públicas subsidiando os direitos de tal grupo. Já os autores Inmaculada Sánchez Casado e Antonio Ventura Díaz Díaz, pesquisadores da região de Extremadura, Espanha, elaboraram o artigo *Generar “comportamientos inclusivos” como herramienta para operativizar la inclusión*. Os autores exploram aspectos psicopedagógicos a partir do ponto de vista inclusivo e sugerem urgente readaptação do comportamento de ensino para garantia de qualidade e na prática diária a partir do novo modelo da psicologia positiva, levando a um comportamento verdadeiramente inclusivo.

Propostas de aplicação dos conhecimentos científicos visando beneficiar as crianças e adolescentes com necessidades educativas especiais são delineadas nos dois últimos artigos do Dossiê. Edna Maria Marturano e Luciana Carla dos Santos Elias, no artigo *Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares*, descrevem um estudo em que foi avaliado um modelo de predição de problemas de comportamento em escolares, considerando variáveis de apoio ao desenvolvimento e adversidade no contexto familiar. Os resultados são interessantes e apontam a adversidade escolar como principal preditor de problemas de atenção, problemas sociais e comportamento agressivo, já a adversidade familiar foi associada a problemas internalizantes e externalizantes. O último artigo apresentado, *Development of a Routines-Based Early Childhood Intervention model*, foi escrito pelas pesquisadoras australianas Carolyn H. Hughes-Scholes e Susana Gavidia-Payne e descreve um modelo de intervenção precoce na infância baseado em rotinas (RBECI). O modelo RBECI é composto por quatro componentes: a) entrevistas com base em rotinas (RBI); b) entrevistas com base em metas de participação; c) visitas domiciliares; e d) consultas à comunidade. O artigo relata uma pesquisa empírica que apresenta e discute resultados de uma avaliação preliminar da implementação deste programa de atuação.

Além dos artigos, o Dossiê apresenta a resenha de um livro que descreve um método para intervir com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A resenha, elaborada por Thaise Löhr, é referente ao livro *Intervenção precoce em crianças com autismo: modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização*, escrito por S. J. Rogers e

G. Dawson. O livro descreve a abordagem denominada Modelo Denver de Intervenção Precoce (ESDM – *Early Start Denver Model*), que se propõe a ajudar no desenvolvimento da criança com autismo em todos os domínios.

Os artigos e a resenha do presente Dossiê não esgotam a temática, mas apresentam um recorte da área, refletindo pesquisas conduzidas com rigor científico, apoiadas em revisão de literatura consistente, além de reflexões dos autores. Pretendem provocar o leitor para que se torne parceiro de um novo momento da sociedade, apoiado na inclusão, no respeito pela diversidade. Esperamos que a leitura seja profícua.

Curitiba, janeiro de 2016.

Prof^a Dr^a Maria de Fátima Minetto

Prof^a Dr^a Suzane Schmidlin Löhr